BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 2021 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

Somos todos caminhoneiros? A nova ameaça de paralisação dos autônomos

Caminhoneiros autônomos prometem, mais uma vez, nova greve, agora para amanhã (01). Reclamam dos preços dos combustíveis e do abandono a que foram relegados por Jair Bolsonaro, o “mito”, a quem eles ajudaram a eleger com ostensivo entusiasmo. Tudo

indica que a mobilização ficará muito aquém daquela de três anos atrás. Afinal, naquele momento, quem puxou a greve foram os patrões do setor de transportes. Uma greve patronal, portanto. Um locaute.

Naquela ocasião, a Feira de Santana foi um dos palcos da mobilização. Longas filas de caminhões e carretas formaram-se na BR 116 Norte, entre os bairros Campo Limpo e Cidade Nova e o campus da Uefs. O suporte à mobilização espantou: montaram-se toldos, distribuía-se água mineral, refeições, empresários ofereceram até pizza para os grevistas. O lema, candente, entusiasmou: “Somos todos caminhoneiros”.

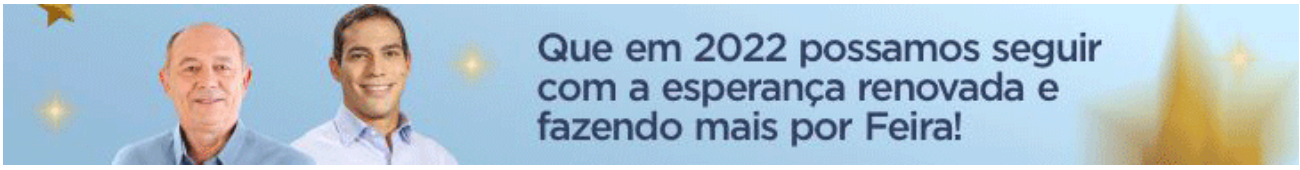
As carrocerias de alguns caminhões abrigavam faixas improvisadas: “Intervenção militar já”. Será que a súplica vai se repetir agora? A greve é contra os preços dos combustíveis – particularmente o diesel – que são definidos pela Petrobras. Estatal, aliás, que foi aparelhada pelos militares no governo do “mito”. O presidente da empresa, a propósito, é um general.

Como se sabe, no poder, o “mito” tratou de adiantar o lado dos amigos empresários. Estes, hoje, não têm motivo para investir em locaute. Os autônomos, portanto, estão sozinhos. É improvável que cenas de desabastecimento se repitam e que o movimento se prolongue por muito tempo. A própria população – tão sensibilizada pela greve patronal de três anos atrás – não demonstra entusiasmo.

Tudo indica que os caminhoneiros, no máximo, repetirão aquelas paralisações pontuais de 2012, quando estacionaram às margens das rodovias, provocando longas filas e lentidão no trânsito. Por aqui, talvez nem isto se veja. Mesmo tendo sido tratados com deboche, desdém e escárnio pelos prepostos ministeriais do “mito”, tudo indica que, ano que vem, seguirão apoiando-o. Afinal, o importante é combater o “comunismo”. Mesmo com o diesel custando o olho da cara.

O drama dos caminhoneiros, é bom lembrar, é apenas mais um no leque das grandes tragédias brasileiras. Pandemia, inflação, fome, desemprego, corrupção, ameaças autoritárias, estagnação econômica, desmonte de direitos trabalhistas, precarização de serviços públicos, violência e descalabro ambiental são horrores muitos mais visíveis, que diluem o – real – sufoco dos caminhoneiros.

Assim, não somos mais todos caminhoneiros, conforme o lema do locaute de há três anos. Por mais justas que sejam as reivindicações da categoria.



Sobre Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

2022 não começou melhor que anos anteriores - 11/01/2022
Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho - 10/01/2022
A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira - 07/01/2022

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados